

# Banqueiros preocupados com pequenos devedores

por Karène Wilcher  
da AP/Dow Jones

Banqueiros e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que recentemente concluíram acordos financeiros com o México e a Venezuela, acreditam que seu próximo confronto poderá ocorrer com os devedores latino-americanos de menor porte.

Os três países latino-americanos que causam maior preocupação aos banqueiros são Bolívia, Chile e Peru, cuja dívida externa conjunta atinge cerca de US\$ 35 bilhões, o que representa apenas pouco mais de um terço do débito externo mexicano. (A Bolívia deve US\$ 3,7 bilhões, o Chile, US\$ 18,6 bilhões e o Peru, US\$ 12,5 bilhões).

O consultor de economia internacional Richard Dale, da N.M. Rothschild & Son, uma corretora de Londres, declarou que "os devedores de menor porte são o flanco mais vulnerável de todo o exercício de negociação de acordos sobre a dívida com países com problemas financeiros".

Em parte, o problema deriva do fato de que os banqueiros não se mostram muito dispostos a atender as reivindicações dos devedores de menor porte. Com empréstimos não tão volumosos como os efetuados ao Brasil e ao México, as instituições acreditam dispor de maior poder de barganha. Além disso, enquanto a elevação dos superávits comerciais de países como Brasil e México está impulsionando seu crescimento econômico e recuperando sua credibilidade a nível de créditos, os devedores de pequeno porte continuam em fase de declínio, enquanto os preços de suas exportações básicas continuam a cair.

## "CLUBE DE DEVEDORES"

Na melhor hipótese, esses devedores latino-americanos serão uma fonte de incertezas para os

banqueiros nos próximos meses. Analistas políticos expressaram ao mesmo tempo a preocupação de que um agravamento das condições financeiras desses países possa causar um colapso em sua estabilidade política. Mas os analistas também sugerem que as difíceis condições econômicas poderão levar a uma aglutinação desses países, que organizariam um grupo de devedores com poderes muito maiores contra os bancos.

Os problemas desses países devedores também fazem surgir a possibilidade de que algum banco credor de pequeno porte inicie uma luta jurídica para obter o retorno de seus recursos, através da apreensão de ativos dos tomadores. Os grandes bancos têm manifestado grande preocupação com essa hipótese, pois isto colocaria em risco as delicadas operações internacionais de resgate financeiro com esses países.

Até o momento, entretanto, esses temores não se concretizaram. Mas o especialista financeiro Peter Kenen, da Universidade de Princeton, advertiu que um banco de menor porte poderia entrar com ação contra algum dos pequenos devedores latino-americanos por considerar essa iniciativa "menos perturbadora ao sistema (bancário internacional)", do que tomar alguma iniciativa contra grande devedor.

Há poucas dúvidas de que os devedores latino-americanos de menor porte estão sofrendo maiores problemas que os tomadores de maior porte. Economistas indicam que as exportações do Brasil neste ano, em dólares, superarão as do ano passado em 25%. O México apresentará um aumento nas exportações de 9%, com as exportações não petrolíferas registrando uma alta de 18%. Mas as exportações chilenas registrarão um aumento de apenas 4%, enquanto as exportações peruanas crescerão aproximadamente 5%.